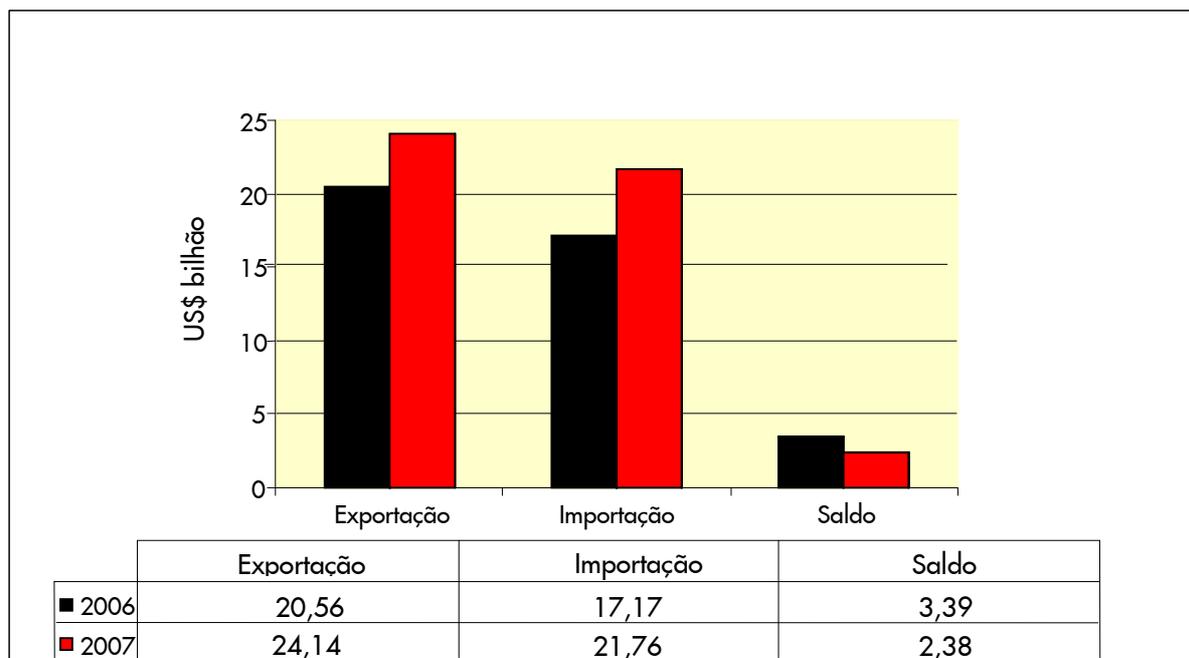




## Balança comercial dos agronegócios paulistas e brasileiros no primeiro semestre de 2007

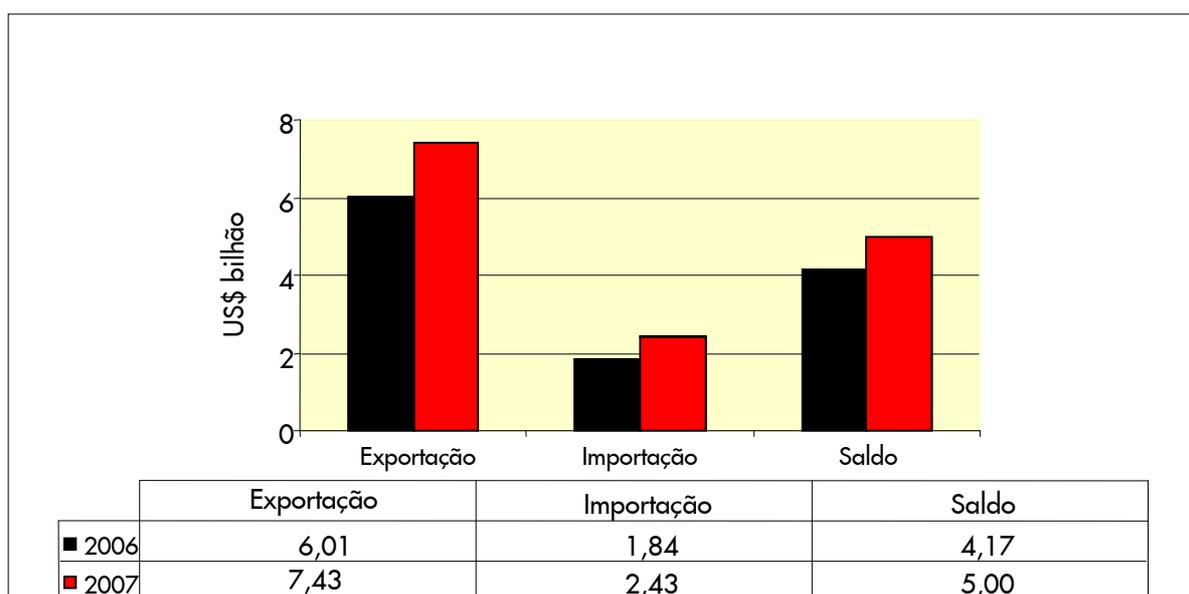
De janeiro a junho de 2007, as exportações do Estado de São Paulo<sup>1</sup> somaram US\$24,14 bilhões (33,0% do total nacional), e as importações<sup>2</sup>, US\$21,76 bilhões (41,4% do total nacional), registrando superávit de US\$2,38 bilhões. Em relação ao período de janeiro a junho de 2006, o valor das exportações paulistas aumentou 17,4% e o das importações, 26,7%, reduzindo o saldo comercial (Figura 1). O desempenho paulista de crescimento nas exportações (+17,4%), comparando-o no conjunto dos primeiros seis meses de 2006 e de 2007, ficou abaixo da média brasileira (+19,9%). Entretanto, nas importações ocorreu incremento similar em São Paulo (+26,7%) e no Brasil (+26,6%). Assim, na conjunção das *performances* das exportações e importações, o saldo da balança comercial paulista teve queda (-29,8%) enquanto a brasileira mostrou aumento (+5,6%).



**Figura 1** - Balança Comercial São Paulo, Janeiro a Junho de 2006 e 2007.

Fonte: Elaborada a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Os agronegócios paulistas também apresentaram exportações crescentes (+23,6%), atingindo US\$7,43 bilhões, enquanto as importações aumentaram 32,1%, somando cerca de US\$2,43 bilhões, com saldo de US\$5,00 bilhões<sup>3</sup>, 19,9% maior do que o de janeiro a junho de 2006. Em função disso, há que se destacar que as importações paulistas nos demais setores - exclusive os agronegócios - somaram US\$19,33 bilhões para exportações de US\$16,71 bilhões, gerando um déficit externo, desse agregado, de US\$2,62 bilhões de janeiro a junho de 2007 (Figura 2). Assim, conclui-se que os superávits do comércio exterior paulista continuam a depender do desempenho dos agronegócios estaduais.



**Figura 2** - Balança Comercial dos Agronegócios, São Paulo, Janeiro a Junho de 2006 e 2007.

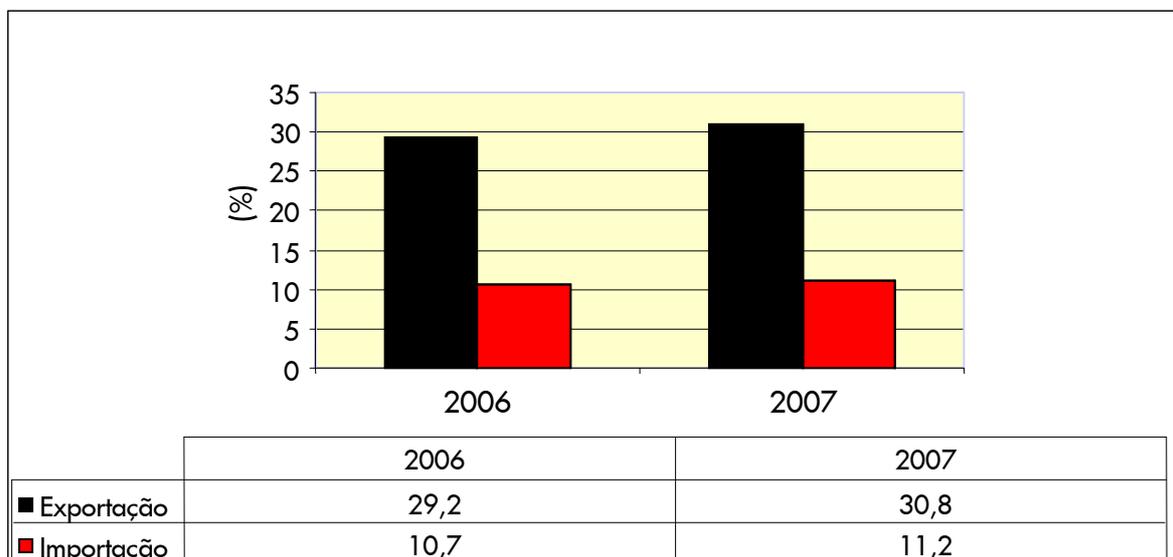
Fonte: Elaborada a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

A participação das exportações dos agronegócios paulistas no total do Estado aumentou 1,6 ponto percentual, enquanto a participação das importações elevou-se 0,5 ponto percentual na comparação dos primeiros semestres de 2006 e 2007 (Figura 3).

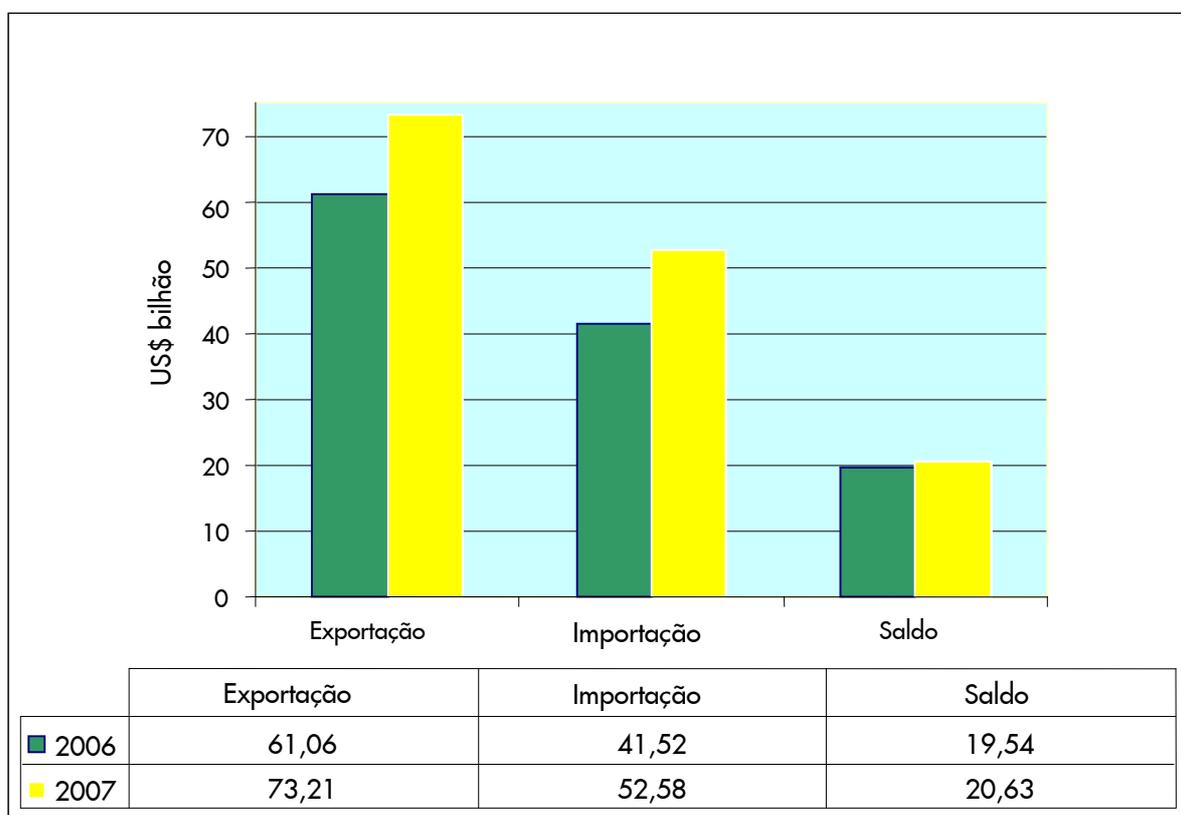
A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$20,63 bilhões de janeiro a junho de 2007, com exportações de US\$73,21 bilhões e importações de US\$52,58 bilhões. Esse superávit, 5,6% maior do que o do mesmo período em 2006, aconteceu apesar do aumento nas exportações (+19,9%) inferior ao das importações (+26,6%) (Figura 4).

No primeiro semestre de 2007, as exportações dos agronegócios brasileiros cresceram 25,0% em relação ao ano anterior, atingindo US\$28,18 bilhões (38,5% do total). Já as importações do setor aumentaram 54,7%, também em comparação com janeiro a junho de 2006, somando US\$ 7,27 bilhões (13,8% do total). O superávit dos agronegócios de janeiro a

junho de 2007 foi de US\$ 20,91 bilhões<sup>4</sup>, 17,2% superior ao do mesmo período do ano anterior (Figura 5). Assim, o desempenho dos agronegócios sustentou a balança comercial brasileira, pois não fosse a continuidade do crescimento dos saldos comerciais setoriais, o comércio exterior nacional apresentaria déficit.

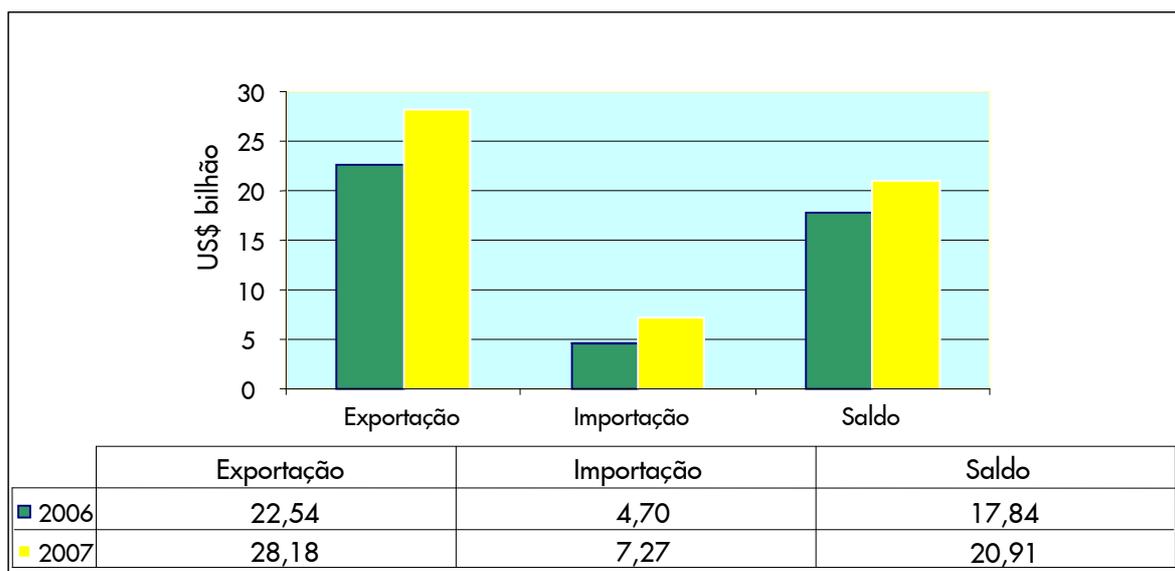


**Figura 3** - Participação dos Agronegócios Paulistas na Balança Comercial, Janeiro a Junho de 2006 e 2007.  
Fonte: Elaborada a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.



**Figura 4** - Balança Comercial, Brasil, Janeiro a Junho de 2006 e 2007.

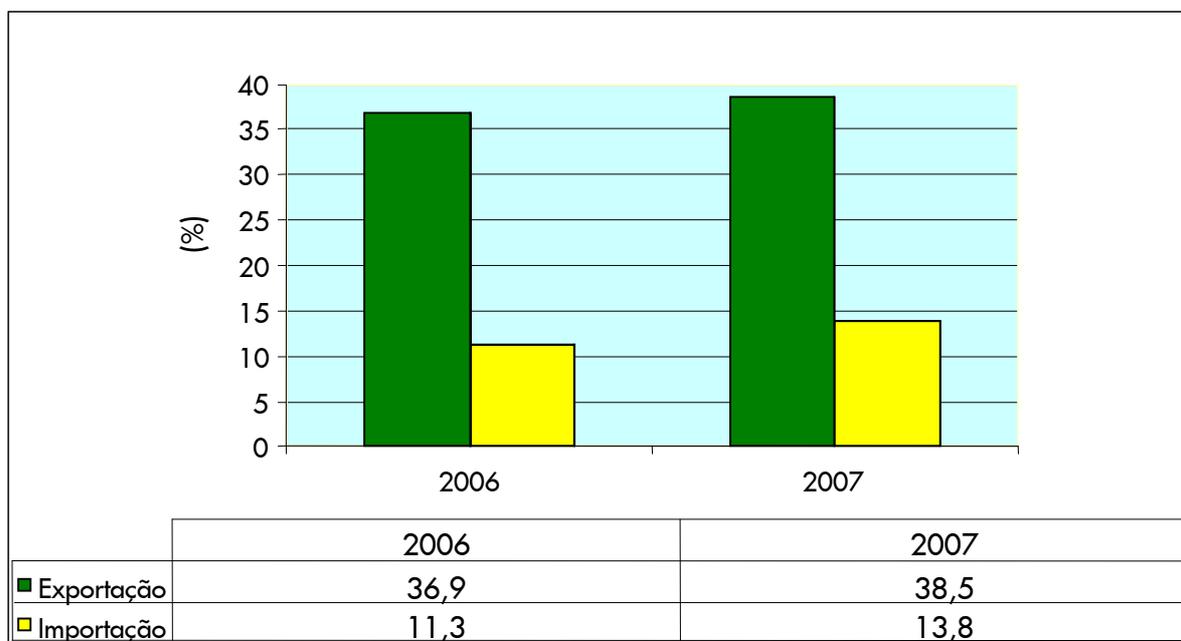
Fonte: Elaborada a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.



**Figura 5** - Balança Comercial dos Agronegócios, Brasil, Janeiro a Junho de 2006 e 2007.

Fonte: Elaborada a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

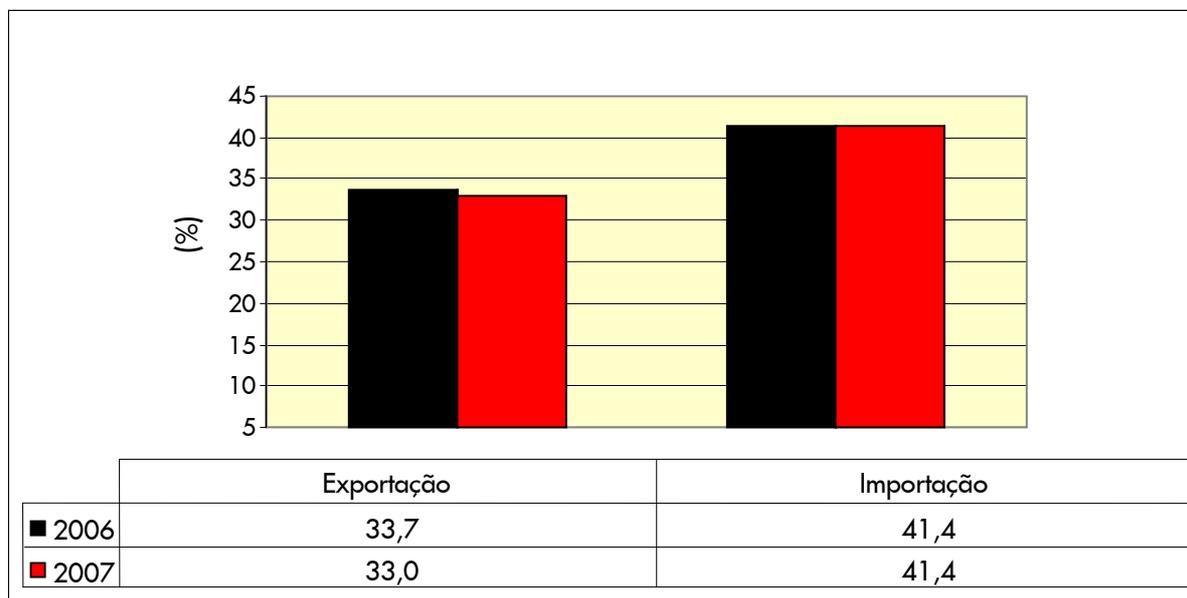
As participações dos agronegócios no total do País cresceram tanto em termos de exportações (+1,6 ponto percentual) como de importações (+2,5 pontos percentuais) (Figura 6).



**Figura 6** - Participação do Agronegócio Brasileiro, na Balança Comercial, Janeiro a Junho de 2006 e 2007.

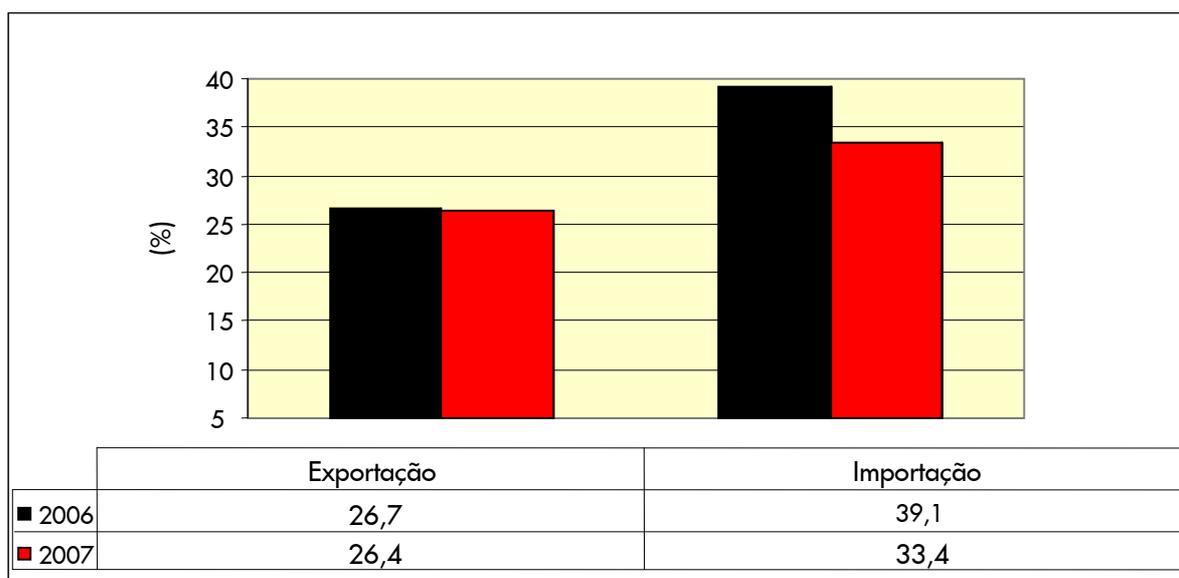
Fonte: Elaborada a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

As participações paulistas no total da balança comercial brasileira decresceram em termos de exportações (-0,7 ponto percentual) e se mantiveram no tocante às importações (Figura 7).



**Figura 7** - Participação da Balança Comercial Paulista no Total do Brasil, Janeiro a Junho de 2006 e 2007.  
Fonte: Elaborada a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Em relação aos agronegócios brasileiros, as exportações setoriais de São Paulo nos primeiros seis meses de 2007 representaram cerca de 26,4%, ou seja 0,3 ponto percentual a menos que de no mesmo período de 2006, enquanto as importações representaram 33,4%, sendo 5,7 pontos percentuais inferior à verificada no ano anterior (Figura 8).



**Figura 8** - Participação da Balança Comercial do Agronegócio Paulista no Brasileiro, Janeiro a Junho de 2006 e 2007  
Fonte: Elaborada a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Os cinco principais agregados de cadeia de produção nas exportações dos agronegócios paulistas, em 2006, foram: cana e sacarídeas (US\$2,01 bilhões), bovídeos (US\$1,66 bilhão), frutas (US\$1,24 bilhão), produtos florestais (US\$886,07 milhões) e agronegócios especiais (US\$344,83 milhões) que, juntos, perfizeram 82,7% das exportações setoriais paulistas (Tabela 1).

**TABELA 1** - Exportações dos Agronegócios, por Grupo de Mercadorias, Estado de São Paulo, Janeiro a Junho de 2007

Grupo de mercadorias	US\$ 1.000	Part. %
Cana e sacarídeas	2.012.873	27,10
Bovídeos - bovinos	1.662.166	22,38
Frutas	1.236.411	16,64
Produtos florestais	886.074	11,93
Agronegócios especiais	344.828	4,64
Bens de capital / insumos	319.855	4,31
Cereais/leguminosas/oleaginosas	302.931	4,08
Café e estimulantes	297.363	4,00
Suínos e aves	170.627	2,30
Têxteis	167.454	2,25
Flores e ornamentais	14.105	0,19
Pescado	6.587	0,09
Olerícolas	6.473	0,09
Fumo	913	0,01
<b>Agronegócio</b>	<b>7.428.660</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada a partir dos dados básicos da SECEX/MDIC.

Em âmbito nacional, os cinco principais agregados de cadeia de produção nas exportações dos agronegócios foram: cereais/leguminosas/oleaginosas (US\$6,13 bilhões), produtos florestais (US\$4,39 bilhões), bovídeos-bovinos (US\$4,38 bilhões), e cana e sacarídeas (US\$3,06 bilhões) que, no conjunto, totalizaram 74,0% das vendas externas dos agronegócios (Tabela 2).

A quantidade exportada<sup>5</sup> de produtos do agronegócio brasileiro cresceu 12,6% de janeiro a junho de 2007, quando comparada com a do mesmo período de 2006, enquanto a quantidade exportada pelo Estado de São Paulo teve aumento de 14,2%. Os preços dos produtos exportados pelos agronegócios subiram 11,0% em nível nacional e 8,2% no âmbito de São Paulo (Tabela 3). Esse comportamento revela que as exportações dos agronegócios

paulistas recebem notório estímulo de preços internacionais crescentes efeito que, amplificado pelos volumes crescentes, influenciou mais que proporcionalmente o desempenho nacional.

Cerca de 53,5% do valor das exportações brasileiras dos agronegócios de janeiro a junho de 2007 corresponderam, em nível nacional, a produtos industrializados (manufaturados e semimanufaturados) e 46,5% a produtos básicos. No Estado de São Paulo, os produtos básicos representam apenas 20,2% e a participação de produtos industrializados dos agronegócios se mostra muito maior (79,8%), evidenciando índices superiores de agregação de valor (Tabela 4).

**TABELA 2** - Exportações dos Agronegócios, por Grupo de Mercadorias, Brasil, Janeiro a Junho de 2007

Grupo de mercadorias	US\$ 1.000	Part. %
Cereais/leguminosas/oleaginosas	6.129.472	21,75
Produtos florestais	4.389.663	15,58
Bovídeos - bovinos	4.382.595	15,55
Cana e sacarídeas	3.064.315	10,87
Suínos e aves	2.888.941	10,25
Café e estimulantes	2.012.107	7,14
Frutas	1.661.847	5,90
Bens de capital / insumos	970.015	3,44
Fumo	895.688	3,18
Têxteis	776.487	2,76
Agronegócios especiais	773.128	2,74
Pescado	124.811	0,44
Olerícolas	91.583	0,32
flores e ornamentais	19.698	0,07
<b>Agronegócio</b>	<b>28.180.350</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada a partir dos dados básicos da SECEX/MDIC.

**TABELA 3** - Variação Percentual dos Índices de Quantidade e de Preço das Exportações de Produtos dos Agronegócios, Brasil e Estado de São Paulo, Janeiro a Junho de 2007<sup>(1)</sup>

Setor	Brasil		São Paulo	
	Quantidade	Preço	Quantidade	Preço
Agronegócios	12,6	11,0	14,2	8,2
Agronegócios exc. Bens de capital/insumos	13,1	11,1	16,3	7,9

(<sup>1</sup>)Variação em relação à igual período do ano anterior, baseada em índices calculados pela fórmula de Fisher.

Fonte: Elaborada a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

**TABELA 4** - Exportação dos Agronegócios por Fator Agregado, Brasil e Estado de São Paulo, Janeiro a Junho de 2007

Fator agregado	Brasil		São Paulo		SP/BR %
	US\$ bilhão	%	US\$ bilhão	%	

Produtos básicos	13,10	46,49	1,50	20,19	11,45
Prod. semimanufaturados	5,22	18,52	1,55	20,86	29,69
Produtos manufaturados	9,86	34,99	4,38	58,95	44,42
Agronegócio	28,18	100	7,43	100	26,37

Fonte: Elaborada a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Entre as categorias de uso, observa-se que matérias-primas e produtos intermediários foi o grupo predominante no período de janeiro a junho de 2007, representando 58,1% do valor total de exportações nacionais de mercadorias dos agronegócios. No caso do Estado de São Paulo, esse grupo tem participação inferior (47,1% do valor total) ao de bens de consumo (49,9%)(Tabela 5).

**TABELA 5** - Exportação dos Agronegócios por Categoria de Uso, Brasil e Estado de São Paulo, Janeiro a Junho de 2007

Categoria de uso	Brasil		São Paulo		SP/BR %
	US\$ bilhão	%	US\$ bilhão	%	
Bens de capital	0,75	2,66	0,22	2,96	29,33
Bens de consumo	11,07	39,28	3,71	49,93	33,51
Matérias-primas e produtos intermediários	16,36	58,06	3,50	47,11	21,39
Agronegócios	28,18	100	7,43	100	26,37

Fonte: Elaborada a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

<sup>1</sup>Estado produtor (Unidade da Federação exportadora), para efeito de divulgação estatística de exportação, é a Unidade da Federação onde foram cultivados os produtos agrícolas, extraídos os minerais ou fabricados os bens manufaturados, total ou parcialmente. Neste último caso, o estado produtor é aquele onde foi completada a última fase do processo de fabricação para que o produto adote sua forma final.

<sup>2</sup>Estado importador (Unidade da Federação importadora) é definido como a Unidade da Federação do domicílio fiscal do importador.

<sup>3</sup>Excluindo-se bens de capital e insumos provenientes dos Demais Setores, o superávit dos agronegócios paulistas foi de US\$ 5,35 bilhões.

<sup>4</sup>Excluindo-se bens de capital e insumos provenientes dos Demais Setores, o superávit dos agronegócios brasileiros foi de US\$ 22,8 bilhões.

<sup>5</sup>As discussões sobre quantidades e preços baseiam-se em resultados provenientes do cálculo de índices pela fórmula de Fisher.

**Palavras-chave:** balança comercial, agricultura, agronegócios, São Paulo.

José S. Gonçalves  
[sydy@iea.sp.gov.br](mailto:sydy@iea.sp.gov.br)  
Pesquisador do IEA

José R. Vicente  
[jrvicente@iea.sp.gov.br](mailto:jrvicente@iea.sp.gov.br)

Pesquisador do IEA

Sueli A. M. Souza  
[sueli@iea.sp.gov.br](mailto:sueli@iea.sp.gov.br)  
Pesquisadora do IEA

Liberado para publicação em: 12/07/2007